

**PROJETO DE RESTAURO DO ÓRGÃO ALMEIDA E  
SILVA/LOBO DE MESQUITA – PRONAC 062802**

**Relatório final acerca do restauro do órgão histórico de Diamantina  
(1782-87)**



**Marco Brescia**  
**Coordenador técnico**

## **Relatório final acerca do restauro do órgão histórico de Diamantina (1782-87)**

Fazendo um brevíssimo histórico do presente projeto de restauração do órgão histórico da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Diamantina, de proponentia da Mitra Arquidiocesana de Diamantina no âmbito da lei Federal de Incentivo à Cultura, em Fevereiro de 2007 o mesmo foi protocolado no Ministério da Cultura sob o número de PRONAC 062802, sendo aprovado em 100% das rubricas propostas pelas comissões especializadas do Minc, FUNARTE – Fundação Nacional de Apoio à Arte e IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em Agosto de 2008, o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social realizou uma aposta segura pelo futuro e continuidade do projeto, garantindo os fundos necessários à plena execução do mesmo, imbuído de sua missão de fomento ao desenvolvimento sustentável, através da salvaguarda e potencialização do patrimônio histórico e artístico brasileiro. Toda a gestão executiva do projeto, desde o começo, foi realizada pela antropóloga e empresária Marcela Bertelli, inicialmente em nome da empresa DUO – Informação e Cultura e logo respondendo pela empresa Lira Cultura.

Em Novembro de 2008 a equipe de restauro dirigida pelo mestre organeiro Frédéric Desmottes, acompanhada pelo organista e organólogo Marco Brescia, coordenador técnico projeto, chegaria à cidade de Diamantina para realizar a primeira etapa efetiva do restauro do instrumento: a desmontagem do órgão com vistas ao seu devido armazenamento para transporte ao Ateliê de Organeria Hermanos Desmottes de Landete (Cuenca, Espanha), onde o mesmo seria integralmente restaurado. Nesse sentido, as caixas destinadas a abrigar e proteger a parte instrumental do órgão em seu envio à Europa e conseqüente retorno ao Brasil foram confeccionadas pelo Grupo Oficina de Restauro, sob a coordenação da restauradora Rosângela Costa, responsável pelo minucioso inventário peça a peça do material histórico do órgão. A empresa Anima – Conservação e Restauro ficou a cargo do restauro da caixa do instrumento, que exigia, evidentemente, o esvaziamento da mesma para a sua devida execução.

Diversas dificuldades administrativas surgidas em face da exportação do material histórico do órgão para beneficiamento temporário no exterior, em cumprimento ao projeto aprovado pelo Ministério da Cultura, acarretaram uma

considerável estanqueidade temporal do projeto. Após algumas tentativas infrutíferas de se proceder à exportação do instrumento, sempre norteados por um princípio de máxima proteção do material histórico do mesmo e da garantia de seu pleno retorno ao país, atendendo, ademais, às solicitações de Dom João Bosco Óliver de Faria, Arcebispo Metropolitano de Diamantina, e de comum acordo com a Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e a gestão executiva do projeto, a equipe de restauro começou a se organizar no sentido de propiciar a execução integral do restauro da parte instrumental do órgão em Diamantina. Tal mudança de orientação requereria, como é natural, uma considerável readequação financeira do projeto dentro do orçamento anteriormente aprovado pelo Ministério da Cultura, assim como o devido realinhamento das agendas de seus principais agentes.

Superados esses obstáculos, em Dezembro de 2012, à equipe de restauro lhe foi possível voltar à Diamantina para dar início à segunda etapa da intervenção de restauro: um estudo minucioso do material histórico do órgão, quando foram reabertas as caixas confeccionadas em 2008 que o abrigavam. As mesmas, embora não tenham chegado a ser utilizadas para o transporte internacional do material histórico, graças ao seu perfeito acondicionamento e agenciamento interno, acabaram por contribuir a uma ótima preservação do referido material, a cuja integridade a instabilidade dos quatro suportes do someiro do instrumento (sobre o qual se apoiava toda a tuberia do órgão), profusamente infestados pelo ataque de xilófagos, era uma seríssima ameaça.

Através do empenho pessoal de seu diretor, Junno Marins da Matta, a 13<sup>a</sup> Superintendência Regional do IPHAN/Diamantina, com sede à Casa da Chica da Silva, terminou por dar abrigo às caixas contento o material histórico do órgão, anteriormente conservadas na sacristia da Igreja do Carmo, cedendo, igualmente, duas salas para a instalação do ateliê provisório para o restauro *in situ* do instrumento. Nesse sentido, a equipe de restauro coordenada por Frédéric Desmottes procedeu à identificação e classificação de toda a tuberia labial de metal histórica do mesmo, a partir da identificação das inscrições originais realizadas pelo padre Almeida e Silva – onipresentes na prática integralidade dos tubos, quer nos pés quer nos corpos dos mesmos –, restituindo-se assim, de forma absolutamente fiável, a composição original do instrumento. Analisaram-se diversas amostras da liga metálica – que, evidentemente, devido a vários processos de fundição artesanal apresentavam ligeiros desvios entre si –

e mediram-se pormenorizadamente todos os tubos históricos do órgão – que constituem, sem a menor sombra de dúvidas, cerca de 90% do material fônico original de Almeida e Silva – para a devida confecção no ateliê espanhol dos tubos inexistentes e das partes a serem acrescentadas sobre os canos que haviam sido cortados em intervenções anteriores e/ou em substituição das partes perdidas ou irremediavelmente comprometidas, de acordo com as medidas e estilo originais do padre organeiro. Mediuse igualmente o bastidor do teclado manual (que se tratava de um teclado industrial de piano adaptado e certamente incorporado ao órgão quando da reforma de 1939-41), assim como a tábua de abreviação do órgão, no intuito de substituí-lo por um teclado acorde à estética construtiva e musical do instrumento, tendo por modelo teclados originais de órgãos barrocos integralmente construídos no Brasil que ainda se conservam, como, por exemplo, os instrumentos do Museu Regional de São João del Rei e da Igreja de São Pedro dos Clérigos de Salvador. O novo teclado foi integralmente construído na Espanha com madeiras brasileiras correspondentes aos modelos de manual adotados, adquiridas na Europa com os certificados devidos, buscando-se, assim, uma máxima fidedignidade em relação à fatura original dos teclados modelo. Igualmente, os novos foles barrocos em cunha foram confeccionados no ateliê espanhol em substituição aos pesados e ruidosos reservatórios de cariz industrial introduzidos na última reforma do órgão. Os sete tubos industriais de zinco, incompatíveis à estética original do órgão e seguramente acrescentados à torre central do instrumento em alguma de suas reformas posteriores – mais provavelmente a de 1878, executada por Giustino Malmari, ou a de 1904, realizada por Francesco Mastrolorenzo – dariam lugar a tubos confeccionados no ateliê conqense segundo a técnica do padre organeiro. No mês de Fevereiro de 2013, todo o material construído no ateliê Desmottes – teclado, foles, os sete tubos graves da intonação e as chapas metálicas segundo a liga original de Almeida e Silva – foi exportado ao Brasil para a sua devida incorporação ao material histórico do instrumento.

A terceira e última etapa do projeto, objeto principal do presente relatório, consistiu no restauro *in situ* de todo o material histórico original do órgão, tendo sido realizada em três viagens, cada qual correspondente a uma equipe diferente. Toda a logística e montagem do ateliê provisório ficou a cargo de Thiago Endrigo, incorporado como oficial da equipe de restauro desde a etapa precedente, num gesto de transferência de uma tecnologia inexistente no país a jovens profissionais brasileiros com

conhecimentos de lutheria, com vistas à sua capacitação futura para dar manutenção aos órgãos em determinadas reparações de rotina que não requeiram a presença de um mestre organeiro plenamente estabelecido.

No mês de Outubro de 2013, a equipe de metal, dirigida por Frédéric Desmottes, recuperou toda a tuberia labial original do órgão, deixando-a completamente pronta para a realização dos trabalhos de montagem, harmonização e afinação final do instrumento, a ser realizados no mês de Dezembro. Nessa etapa foram também devidamente reparados os tubos construídos no ateliê de organeria em Espanha destinados a substituir os já referidos sete tubos industriais de fachada em zinco, danificados durante o processo de exportação ao Brasil.



**Fig. 1 – Reparação dos tubos de nova construção danificados durante o processo de exportação ao Brasil.**



**Fig. 2 – Tubos históricos pertencentes à intonação do órgão antes e depois do restauro**



**Fig. 3 – Tubos históricos pertencentes ao registro *Oitava I* antes e depois do restauro.**



**Fig. 4 – Tubos históricos pertencentes ao registro *Quinta* antes e depois do restauro.**



**Fig. 5 – Tubos históricos pertencentes ao registro *Quinzena I* antes e depois do restauro.**



**Fig. 6 – Tubos históricos já restaurados reacondicionados em suas caixas correspondentes à espera da montagem do instrumento.**

Em Novembro do mesmo ano, a equipe de madeira, dirigida por Yann Desmottes, executou o restauro do someiro, pranchões acanalados, tuberia de madeira e mecânicas de registro e notas, que foram devidamente reincorporadas à caixa do órgão. Há que se ressaltar que o someiro do instrumento apresentava uma grave infestação de insetos xilófagos, que obrigou a referida equipe a substituir integralmente os três costados – laterais e posterior – do mesmo, que conservou, assim, a tábua inferior, os canais, tapas, régua de registro e tampa frontal originais. Todas as peças em substituição às partes perdidas foram integralmente confeccionadas com o mesmo cedro da região com o qual se construíram as partes históricas. Os focos pontuais de comprometimento por xilófagos localizados nessas partes históricas que puderam ser mantidas foram devidamente reparados através de sua recomposição integral com aplicação de cola orgânica quente e *blanco de España*, o que garantiu sua total consolidação. Todas as peles antigas foram retiradas, raspadas e em seu lugar novas peles de cordeiro coladas com cola orgânica foram colocadas no interior do someiro, garantindo assim uma ótima estanqueidade do mesmo, verificada nos testes correspondentes. Apesar de o someiro encontrar-se em plenas condições de uso, aconselha-se um tratamento anual preventivo contra eventuais infestações de ataques de xilófagos, com uma substância a ser definida pela equipe técnica que não acarrete nenhum dano grave às colas orgânicas, peles e partes de metal do órgão.



**Fig. 7 – Someiro antes do restauro e infestação por xilófagos no mesmo.**



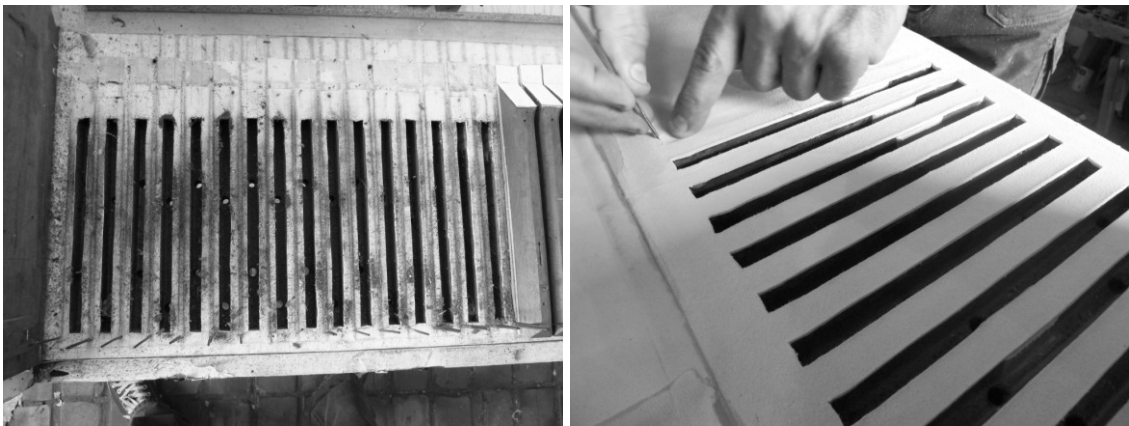
**Fig. 8 – Grave infestação de xilófagos sobre os costados do someiro do órgão.**



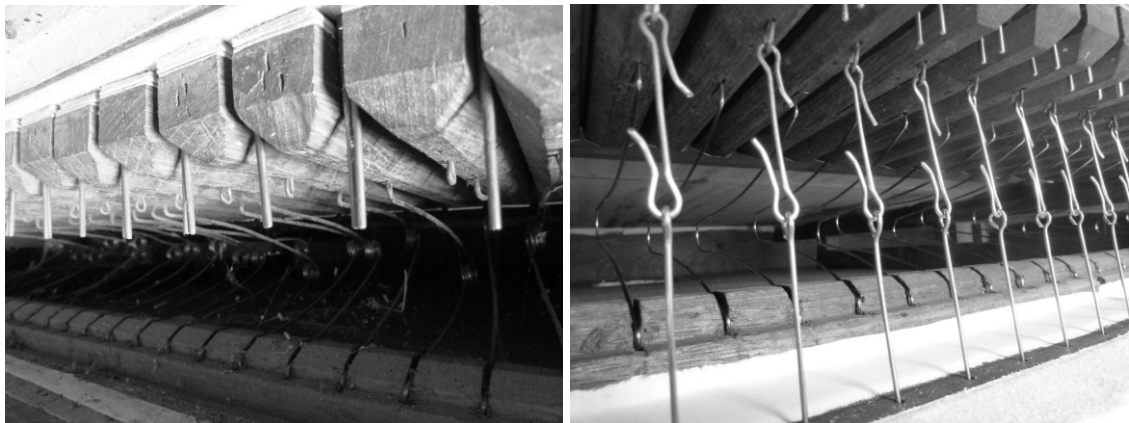
**Fig. 9 – Restauração dos canais do someiro e colocação dos novos costados.**



**Fig. 10 – Retirada das peles antigas e colocação de novas peles no someiro.**



**Fig. 11 – Abertura dos canais do someiro antes do restauro e reabertura dos mesmos após a colocação de novas peles.**



**Fig. 12 – Válvulas na arca de ventos do someiro antes e depois do restauro.**



**Fig. 13 –** Reparação dos ataques pontuais de xilófonos sobre as tapas do someiro com cola orgânica quente e *blanco de España* e restauro do pranchão acanalado de alimentação dos tubos de fachada do órgão.



**Fig. 14 –** Recolocação do someiro e das mecânicas de registro e notas na caixa do órgão.



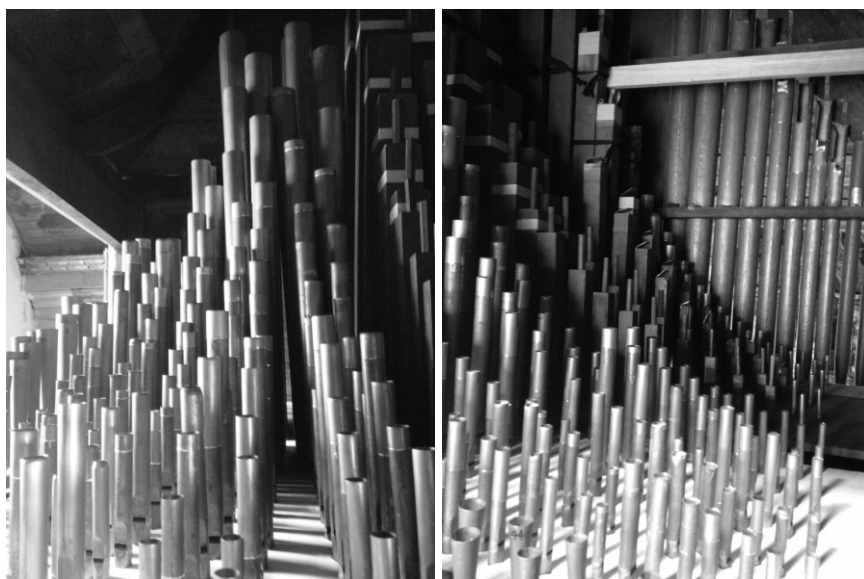
**Fig. 15 –** Tubos de madeira restaurados e recolocados sobre o someiro do órgão.

Finalmente, no mês de Dezembro, Frédéric Desmottes coordenou os trabalhos de montagem, harmonização e afinação final do órgão. No que tange ao diapasão original do instrumento, identificado com base numa amostragem dos tubos históricos

que conservaram sua longitude original, o mesmo é de 431 Hz a 18°C de temperatura, o qual foi implementado em todo o conjunto da tuberia do instrumento. O temperamento escolhido para o órgão, em função do repertório de tecla ibérica vigente no último quartel do séc. XVIII e, sobretudo, da obra de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita – que tem no instrumento do Carmo diamantinense o único órgão remanescente utilizado pelo célebre compositor –, foi um temperamento mesotônico a 1/5 de coma sintônico, o qual confere calidez, profundidade e caráter à sonoridade do instrumento.



**Fig. 16 – Preparação e recolocação dos tubos de fachada.**



**Fig. 17 – Conjunto da tuberia restaurada recolocada dentro da caixa do órgão.**



**Fig. 18 – Aspecto da consola e da fachada principal do órgão após a conclusão dos trabalhos de restauro.**

A pré-reinauguração e apresentação do restauro do órgão Almeida e Silva/Lobo de Mesquita à comunidade local ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de Dezembro de 2013. Realizou-se uma visita de portas abertas para que o público pudesse ouvir e se aproximar do instrumento (20/12/13) – sobre o qual se revezaram os organistas Marco Brescia e Carlos Arturo Guerra Parra, membro da equipe de restauro, que o fizeram soar ininterruptamente por mais de três horas, enquanto visitantes houve na igreja. Seguiu-se um concerto de apresentação do restauro (21/12/13), a cargo do soprano Rosana Orsini e do organista Marco Brescia, que interpretaram um programa integralmente composto por obras advindas da tradição ibérica e luso-brasileira do século XVIII. Finalizou essa programação inicial de concertos em torno ao órgão Almeida e Silva/Lobo de Mesquita um concerto de órgão solo (22/12/13) a cargo de Brescia.



**Fig. 19 – Discurso de Dom João Bosco Óliver de Faria por ocasião do concerto de apresentação do restauro do instrumento e saudação do arcebispo ao mestre organeiro Frédéric Desmottes.**



**Fig. 20 – Público que afluíu à Igreja do Carmo por ocasião do concerto de apresentação do restauro do instrumento.**

O conceito que sempre norteou a equipe de restauro do órgão Lobo de Mesquita/Almeida e Silva foi o resgate do estado original do instrumento, isto é, da concepção organológico-musical do padre Manoel de Almeida e Silva que secundou a composição de parte significativa da obra do eminente compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, manifesta nos precisos traços meticulosamente deixados pelo próprio padre organeiro. Nessa perspectiva, foi escrupulosamente contemplada a substituição de todos os elementos incompatíveis à estética original do instrumento – oriundos de reformas posteriores que, no presente caso, não se pautaram em absoluto por uma qualidade técnico-artístico-musical intrínseca, tratando-se, ao contrário, de intervenções – algumas de caráter claramente experimental –, que visavam unicamente colocar o instrumento em funcionamento, sem levar em consideração a arqueologia do mesmo, de acordo com o conceito vigente à época em que se realizaram. Contudo, todos esses acréscimos posteriores em desacordo com o espírito barroco que orientou a construção da maior parte do material instrumental existente no órgão foram minuciosamente documentados e guardados pela atual equipe de restauro na Igreja do Carmo de Diamantina, como testemunho histórico dessas intervenções, após terem sido devidamente substituídos pelos elementos correlatos confeccionados artesanalmente

segundo a mais alta técnica de organeria histórica, sempre com materiais compatíveis ao instrumento original engendrado por Almeida e Silva.



**Fig. 21 – Novo manual inspirado em teclados de órgãos luso-brasileiros coetâneos ao órgão e sete novos tubos da intonação sobre a torre central da caixa do instrumento construídos segundo a factura de Almeida e Silva.**

Dessa forma, o órgão histórico de Diamantina recuperou seu sistema de alimentação de ar, seu organismo instrumental, seu corpo canoro, sua essência original, constituindo uma fonte importantíssima de subsídios para a interpretação historicamente fundamentada da música do século XVIII e, de forma muito particular, do repertório composto sobre o mesmo por José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Graças a um trabalho de equipe da mais alta seriedade e à congregação de inestimáveis esforços de pessoas e instituições, tanto civis como eclesiásticas, o Carmo de Diamantina recuperou a emudecida voz plasmada há quase 230 anos por Almeida e Silva, a qual, devidamente revigorada por Desmottes, perdurará pelos séculos vindouros.

Marco Brescia

Doutor em Organologia / Universidade Paris IV – Sorbonne

Mestre em interpretação de órgão histórico / Escuela Superior de Música de Cataluña

Coordenador da equipe de restauro do órgão Almeida e Silva / Lobo de Mesquita (2008-13)

Toledo (Espanha), 31 de Janeiro de 2014.